

BOLETIM DO MILHO Nº 13

COMERCIALIZAÇÃO

O acompanhamento semanal de safras do DERAL indica que foram comercializadas, no Paraná, até o momento, 10,4 milhões de toneladas de milho, o que representa 73% da produção estadual em 2003.

A comercialização evoluiu um pouco neste mês. Comparando-se o percentual comercializado nesta semana com o volume vendido até o final de outubro, observa-se uma evolução em 5% nas vendas, o que representou 700 mil toneladas.

Essa evolução na comercialização deve-se às exportações que voltaram a ocorrer num melhor ritmo, provocando inclusive, uma melhora nos preços FOB - Paranaguá. As exportações estão ocorrendo basicamente para a Europa. Esta semana os preços FOB-Porto chegaram a R\$ 20,00 a saca, o que liquidou a R\$ 17,70/saca de 60 kg em Castro e R\$ 17,00 em Maringá.

Os vendedores, por sua vez, continuam ofertando o produto em pequenas quantidades, esperando uma melhora mais acentuada dos preços. Os produtores estão optando pela venda da soja, cujos preços giram em torno de R\$ 45,00 a saca, relação 3:1 (três sacas de milho para uma e soja), bastante favorável para a soja. Há ainda 27% da produção paranaense a ser comercializada. Essa melhora do fluxo das exportações é bastante positiva, pois o mercado interno está praticamente parado, sem compradores. Quanto maior o volume de milho desovado, menores serão os estoques de passagem, fator que influenciará nos preços do milho da safra a ser colhida a partir do final de janeiro de 2004.

Se a Europa reduzir o ritmo da demanda, a situação de mercado volta a ficar crítica, pois no mercado interno não está havendo demanda. Na segunda quinzena de outubro, os preços do milho, no Paraná, estavam em queda e só reagiram após as compras feitas pela Europa.

Apesar do momento favorável para as exportações, tudo indica que o Brasil não atingirá as estimativas de exportar 4,2 milhões de toneladas. De acordo com a CONAB, foram embarcadas até o momento 2,8 milhões de toneladas de milho no Brasil.

Pelo Porto de Paranaguá foram exportados 2,3 milhões de toneladas e o restante das embarcações ocorreram por Santos e Santarém. A CONAB deverá reestimar o volume de exportações para 3,5 milhões de toneladas, o que deverá aumentar os estoques de passagem para 6 milhões de toneladas. A CONAB estima que o Paraná deverá chegar no

início do ano com um estoque de 2,5 milhões de toneladas, os Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul 1,1 milhão de toneladas cada. Também os Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás deverão fechar o ano com estoques significativos.

Os preços no mercado interno, no Paraná, em função da melhora da paridade exportação encontram-se em elevação e atingiram esta semana R\$ 14,57 a saca para o produtor, o que representa um aumento de 2,8% desde o final do mês de outubro. Os preços variam entre R\$ 13,00 e R\$ 18,00 a saca, com o menor preço na Região de União da Vitória e o preço mais elevado na Região de Ponta Grossa.

Segundo a CONAB, no interior do Mato Grosso, os produtores estão vendendo milho a R\$ 8,50 a saca, situação bastante crítica.

A safra 2003/2004, no Paraná, atingiu esta semana 88% da área semeada. A estimativa de plantio é de 1,35 milhão de ha, o que representa uma redução de 8,3% na área, com previsão de produção de 7,3 milhões de toneladas.

As lavouras encontram-se nas fases de desenvolvimento vegetativo (90%) e germinação (10%). Está faltando chuva para o desenvolvimento da cultura, principalmente no Oeste, Centro-Oeste e Norte do Estado.

Os técnicos de campo do DERAL estão reavaliando as estimativas de área para a safra de verão e a redução no cultivo de milho pode ser acentuada, pois os preços da soja estão muito mais atrativos que o do milho.

O quadro abaixo mostra um comparativo entre a rentabilidade líquida que o milho e a soja proporcionam em 1 ha.

(em R\$)

Parâmetros	Milho	Soja
	133 scs/ha	50 scs/ha
Custo variável /ha	1.282,00	740,00
Custo Total	1.758,00	1.176,00
Preço	14,57/sc	45,00/sc
Receita Bruta	1.937,00	2.250,00
Receita líquida	179,00	1.074,00
Fonte: SEAB/DERAL		

O produtor de milho, para produzir 133 sacas /ha, ou 7.980 kg/ha, desembolsa atualmente R\$1.282,00. Para produzir 3.000 kg/ha de soja desembolsa R\$ 740,00, portanto o risco financeiro ao plantar milho é superior ao risco de se plantar soja. Aliado ao risco

financeiro o produtor, ainda tem o risco climático, uma vez que a soja é mais resistente a períodos de escassez de chuvas e altas temperaturas, condições climáticas que ocorrem com frequência no verão nas Regiões Norte, Oeste e Centro Oeste do estado.

O custo total, que inclui os custos fixos, totaliza R\$1.758,00/ha para o milho e R\$ 1.176,00 para a soja.

Considerando o preço do milho, hoje R\$ 14,57 a saca, a receita líquida (preço X produção – o custo total) é de R\$ 179,00 em 1ha. Repetindo-se este cálculo para a soja chega-se a uma receita de R\$ 1.074,00, ou 6 vezes a receita obtida em 1 ha de milho.

Considerando-se ainda a liquidez que a soja proporciona, explica-se a preferência do produtor em cultivar soja na safra de verão e milho na safrinha.

Para o próximo ano, tudo indica que a safrinha de milho atingirá novo recorde de área, pois além do fator soja a comercialização do trigo está bastante complicada este ano, fato que poderá influenciar na redução da área deste cereal de inverno.

FATORES QUE INFLUENCIARÃO OS PREÇOS DO MILHO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2004

Estoques de passagem :

O quadro de oferta e demanda do mês de outubro, da CONAB, aponta um estoque de passagem de 5,1 milhões de toneladas, porém a tendência é de que este volume seja superior;

Clima:

A primeira previsão de área para a safra normal de milho 2003/2004, realizada pela CONAB, no mês de outubro, indica uma redução no plantio de 3,1% a 5,1%, comparando-se com o plantio de 2003. A produção está projetada entre 31,0 e 32,0 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo entre 8,1% e 10,9%, pois além da redução na área, a produtividade estimada, comparada a obtida na safra passada, é menor, reflexo da redução da tecnologia.

O consumo brasileiro estimado pela CONAB, em 39,6 milhões de toneladas, indica estabilidade no consumo para 2004.

Portanto, considerando o bom volume de estoque de passagem, se o clima for favorável e se confirmar as estimativas de produção para a primeira safra, a tendência é de uma boa oferta de milho, sem problemas de suprimento no primeiro semestre.

Câmbio e preços internacionais:

Uma desvalorização do real combinada com a melhora nos preços do milho no mercado internacional poderá aumentar o volume de exportações, que estão projetadas pela CONAB em 5,0 milhões de toneladas. O volume escoado para o exterior tem sido maior no segundo semestre, porém condições favoráveis de paridade para exportação poderão alterar este cenário, reduzindo a oferta no mercado interno.

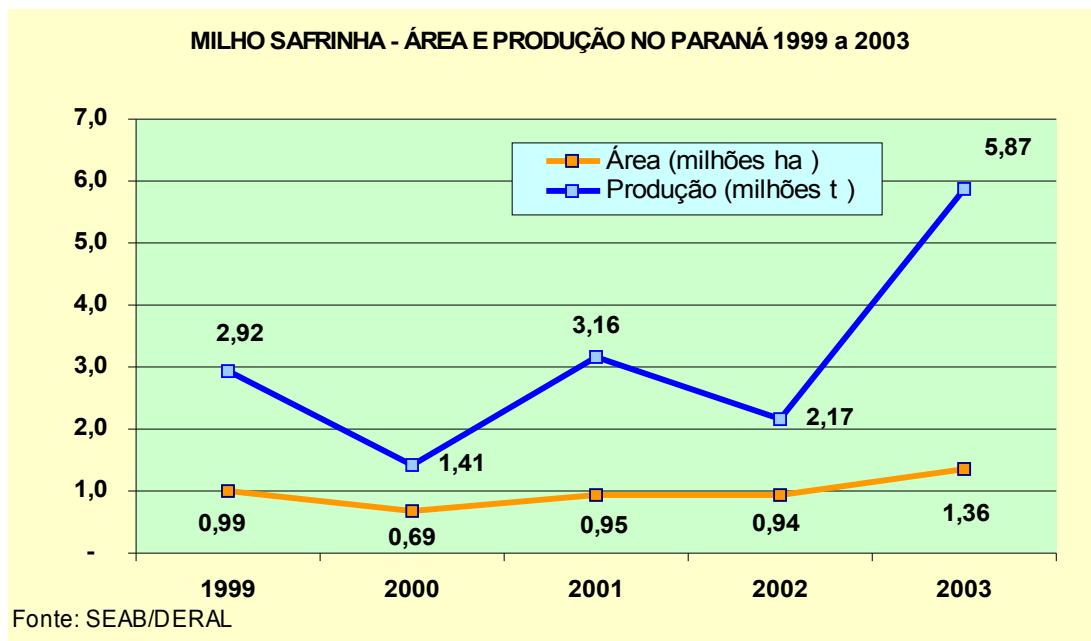
FATORES QUE INFLUENCIARÃO OS PREÇOS DO MILHO NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2004

Desempenho da Safrinha:

A CONAB está projetando a área da segunda safra de milho no Brasil em 3,56 milhões de ha, a mesma área cultivada em 2003, porém a tendência é de um plantio superior ao deste ano.

A produção da safrinha está estimada no mesmo volume colhido em 2003, ou seja, 12,79 milhões de toneladas, porém para que se repita o excelente desempenho deste ano o clima será fator decisivo. Historicamente, dificilmente tem-se duas safrinhas de milho, seguidas, sem problemas climáticos.

O gráfico abaixo mostra a produção de milho no Paraná, Estado responsável por aproximadamente 50% da produção de milho da segunda safra no Brasil, desde 1999. A instabilidade na oferta deve-se a problemas climáticos.



Volume de Exportações:

Esse volume será influenciado pelo comportamento do câmbio e pelos preços do milho no mercado internacional.

No segundo semestre os preços no mercado externo serão influenciados pelas estimativas de plantio e desempenho da safra americana.

Portanto, os fatores chaves que definirão os preços do milho no próximo ano são o clima e o câmbio.

EVOLUÇÃO DA OFERTA E DEMANDA DE MILHO NO BRASIL – 2001 a 2004

	2001	2002	2003	2004(*)
Área plantada (hectares)	12.972.500	12.318.800 -5%	13.234.200 7%	12.829.700 -3%
Estoque inicial (Toneladas)	3.534.800	4.218.900 19%	1.049.600 -75%	5.168.700 392%
Produtividade (Kg/ha)	3.260	2.864 -12%	3.594 26%	3.451 -4%
Produção (Toneladas)	42.289.300	35.280.700 -17%	47.569.100 35%	44.279.900 -7%
Importação (Toneladas)	548.100	450.000 -18%	350.000 -22%	200.000 -43%
Exportação (Toneladas)	5.917.800	2.500.000 -58%	4.200.000 68%	5.000.000 19%
Disponibilidade total (Toneladas)	46.372.200	39.949.600 -14%	48.968.700 23%	49.648.600 1%
Demanda interna (Toneladas)	36.235.500	36.400.000 0%	39.600.000 9%	39.600.000 0%
Disponibilidade/demanda	128%	110%	124%	125%
Preços média 1º semestre	R\$ 7,35	R\$ 11,44 56%	R\$ 17,37 52%	????
Preços média 2º semestre	R\$ 9,55	R\$ 17,30 81%	R\$ 13,43 -22%	????

Fonte: CONAB; SEAB/DERAL (*) Previsão

Vera da Rocha Zardo
Eng.agrônoma DERAL/SEAB/DCA